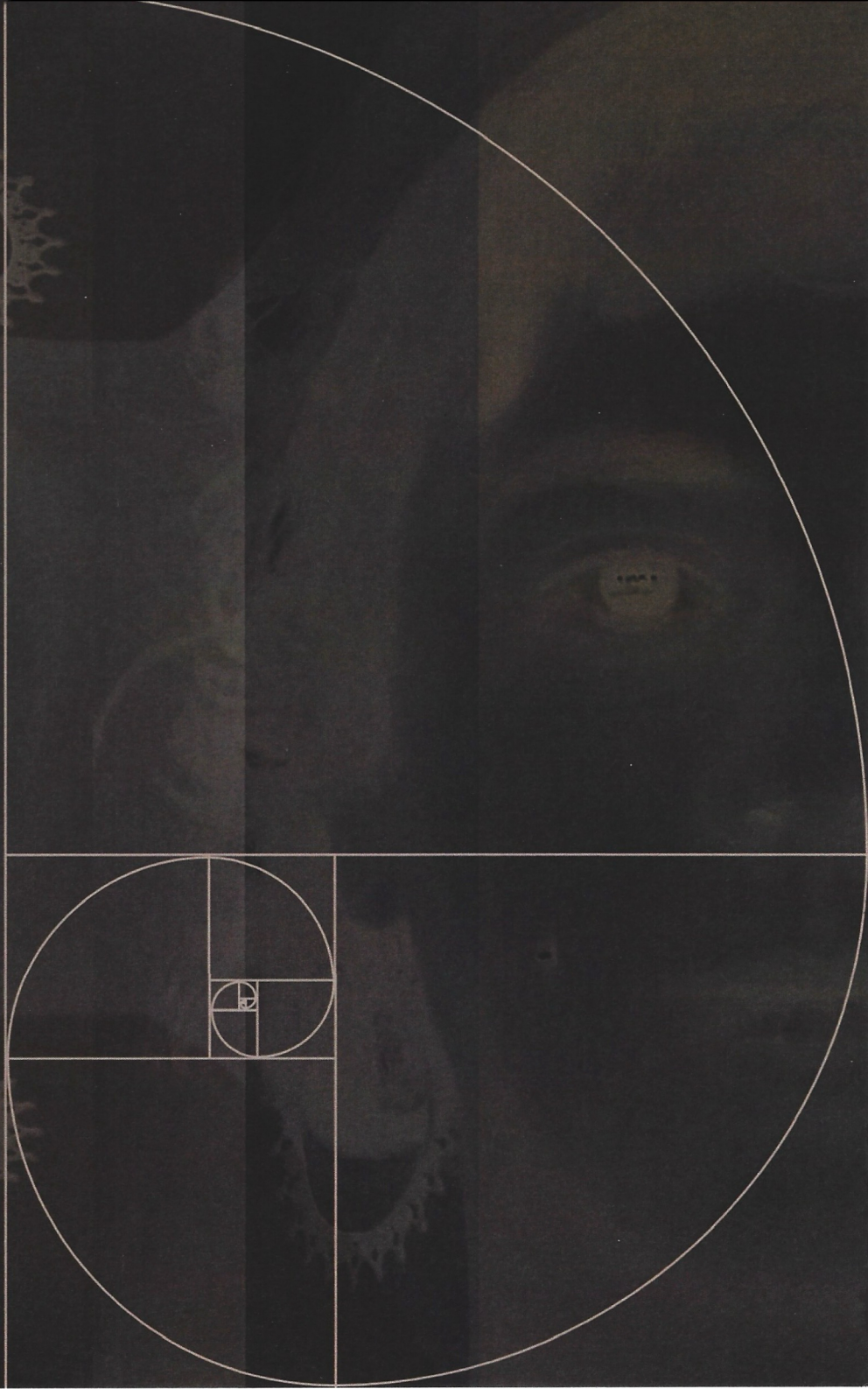
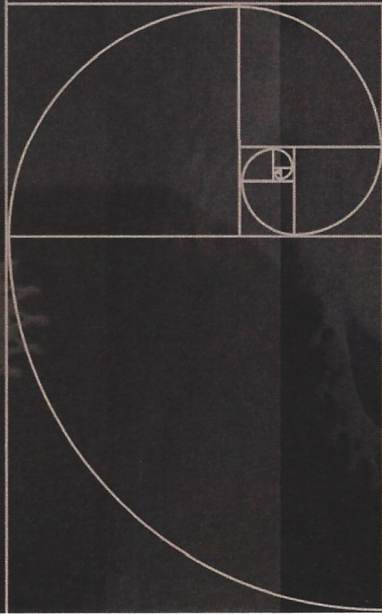


O DESIGN INTELIGENTE DA JENNY CHOW

DE ROLIN JONES



O Design Inteligente da Jenny Chow

De Rolin Jones

1h45 | M/12

1 de novembro 2021 | 11h30 e 17h00

O Meu Primeiro FITEI – Coliseu Porto Ageas

No percurso desta companhia, os projectos que partem de um texto dramático pré-existente são em minoria. A nossa prática tem sido sobretudo o desenvolvimento de processos de criação a partir de ideias ou conceitos que pretendemos explorar, dos quais têm resultado, então sim, textos dramáticos. No entanto, fruto de uma visão aberta da nossa prática teatral, tem sucedido trazermos a cena peças teatrais de outros autores quando se revela oportuno, como foi o caso de *Sr. de Chimpanzé* (2009) de Júlio Verne, *Cálculo* (2011) e *Ego* (2015) de Carl Djerassi, *O Bairro da Tabela Periódica* (2019) de Manuel João Monte, e agora *O Design Inteligente da Jenny Chow* do escritor norte-americano Rolin Jones.

Esta peça, estreada em 2003 na Califórnia pela companhia teatral *South Coast Repertory*, foi escrita por Jones quando ainda aluno da *Yale School of Drama*, e valeu-lhe um *Obie Award* em 2006 por “excellence in playwrighting”, ano em que foi também um dos três finalistas do *Pulitzer Prize* para teatro.

Muito apoiada na experiência de vida do autor, é reflexo e reflecte sobre vários temas políticos, sociais e culturais mundiais do período de vida de Jones, com uma perspectiva intrinsecamente norte-americana. Isto, e também o facto de estar enraizada em acontecimentos históricos muito concretos, levou-nos a optar, na tradução para português, por manter as referências americanas originais, sem operar uma substituição por símiles portuguesas. Mas a realidade é que em 2003 o mundo já era um mundo globalizado, e a cultura norte-americana, em particular, já nos era familiar, muito por intermédio do cinema e da televisão. Por isso as personagens que vemos na peça não nos são estranhas. Reconhecemo-las facilmente naquilo que manifestam da sua cultura e, sobretudo, naquilo de universal que manifestam enquanto representações do ser humano.

Jennifer Marcus é uma jovem sobredotada, que vive na Califórnia com os pais adotivos, e que sofre de um transtorno obsessivo-compulsivo e de agorafobia. O pânico de espaços abertos faz com que quase não saia de casa - salvo em raras excepções com o seu amigo Todd - e a sua comunicação com o mundo exterior extra-familiar é essencialmente intermediada pela tecnologia.

Jenny Chow, que dá o seu nome ao título da peça, é uma humanóide criada por Jennifer, com o objectivo de realizar uma viagem à China e encontrar-se, por ela, com a sua mãe biológica, que a deu para adopção quando ainda bebé.

Esta adopção de Jennifer é associada na peça ao contexto político mundial do reatar das relações bilaterais entre a China e os Estados Unidos da América em 1972, liderados por Mao Tsé-Tung e Richard Nixon respectivamente, após 25 anos de incomunicabilidade. Uma das consequências deste acontecimento, relacionada também

com a célebre política do filho único na China, foi a adopção de dezenas de milhares de raparigas chinesas por famílias norte-americanas.

Jennifer Marcus surge assim fruto de um programa de controlo de natalidade, de um contexto mundial de acelerado desenvolvimento tecnológico e do advento da comunicação e das relações à distância em tempo real. É também fruto de um contexto familiar disfuncional, com um pai incapacitado de trabalhar e uma mãe frequentemente ausente em viagens para garantir o desafio financeiro da família.

Jenny Chow é fruto desta Jennifer, e ambas são fruto da mestria artística de Rolin Jones.

O fruto mais recente desta sucessão de acontecimentos é este agora colocado em palco por uma equipa de trabalho exemplar, que se envolveu intimamente com esta história e a tornou sua. Por que ela é sua. Em cada uma destas personagens conseguimos encontrar um bocadinho de nós. Basta estarmos atentos.

Rolin Jones

Dramaturgo e argumentista norte americano.

A sua peça *These Paper Bullets!* teve estreia mundial em 2014 no *Yale Repertory Theatre* e venceu quatro prémios no *Connecticut Critics Circle Awards*, incluindo Melhor Produção do Ano. A peça *The Intelligent Design of Jenny Chow* recebeu o prémio *Obie* para Excelência em Dramaturgia. Jenny Chow foi finalista dos prémios *Pulitzer* na categoria de Drama e foi produzida pela *Atlantic Theater Company* (NYC), a *South Coast Repertory*, o *Old Globe Theatre*, a *Yale Rep*, o *Studio Theatre* (D.C.), e a *Portland Center Stage* entre outras. A sua peça *The Jammer* recebeu um prémio *Edinburgh Fringe First* para Melhor Argumento e foi produzida na *Off-Broadway* pela *Atlantic Theater Company*. Escreveu para as séries televisivas *The Exorcist*, *Weeds*, *Friday Night Lights* e *Boardwalk Empire*. O seu episódio "The Son" na série *Friday Night Lights* recebeu uma nomeação nos *Emmy Awards* na categoria de Melhor Argumento Dramático e foi nomeado pela revista *Time* como o melhor episódio para televisão no ano de 2010. Escreveu recentemente a adaptação cinematográfica de *American Idiot* para a *Universal Pictures*, e está actualmente a escrever uma adaptação para série do filme *Interview with the Vampire*.

Mário Montenegro, nasceu em 1970, no Porto. É encenador, actor, dramaturgo, investigador, professor. É membro fundador e director artístico da Marionet, onde dirigiu 37 espectáculos e onde intervém também regularmente como actor e dramaturgo. Tem publicadas as peças "Revolução dos Corpos Celestes" (MAFIA, 2006), "Encontro em Possível" (CETUP, 2006), "A Expressão das Emoções" e "LED" (Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018) e duas traduções, "Sr. de Chimpanzé" de Júlio Verne (Marionet, 2010) e "Cálculo" de Carl Djerassi (Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011).

Enquanto investigador, é membro integrado do CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra e interessa-se pelas intersecções entre as Artes Performativas e a Ciência. É professor convidado no curso de Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra na área de Estudos Teatrais e Performativos.

Ficha artística e técnica

Texto Rolin Jones

Tradução e encenação Mário Montenegro

Intérpretes

Catarina Moita Jennifer Marcus

Filipe Eusébio Mr. Marcus / Mr. Zhang

Hugo Inácio Preston / Terrence / Cor. Hubbard / Dr. Yakunin /

Voz do tradutor do computador

Sílvia Santos Adele Hartwick / Ms. Zhang

Celso Pedro Todd

Safire Hikari Jenny Chow

Cenografia, figurinos, adereços e imagem Pedro Andrade

Vídeo Inês Castanheira

Iluminação e direcção técnica Pedro Machado

Banda sonora original e sonoplastia Marcelo dos Reis

Produção executiva Francisca Moreira

Assistência de produção Nuno Geraldo

Penteados Carlos Gago – Ilídio Design

Agradecimentos | Cris Yin, Pedro Trindade, Pedro Oliveira, João Silva, João Froufe, Beatriz Sousa, Escola Superior Agrária de Coimbra

Marionet

Criada no ano 2000, a Marionet é uma companhia de teatro de Coimbra com um trabalho continuado de cruzamento das artes performativas com a ciência. Desenvolve criações artísticas originais a partir de temas científicos, realiza investigação na área da intersecção artes performativas-ciência, promove trabalhos artísticos colaborativos com cientistas, participa em projectos de formação avançada em centros de investigação científica e está envolvida em projectos de ciência participativa. Em 2010 foi seleccionada para companhia residente no Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, no âmbito do Programa Rede de Residências da DGArtes e Agência Ciência Viva. Desde então a companhia tem colaborado com este centro de investigação em actividades de promoção da ciência, no seu programa de formação avançada em biologia experimental e biomedicina na área de comunicação da ciência, assim como em vários projectos artísticos. Em 2012 iniciou o Centro de Documentação em Artes Performativas e Ciência, um repositório de peças teatrais e ensaios sobre o cruzamento entre estas duas áreas do conhecimento. Em 2015 a actividade da companhia foi financiada pelo cientista e escritor norte-americano Carl Djerassi. Destaca-se também, entre 2009 e 2016, a participação na Noite Europeia dos Investigadores, em parceria com o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, com a criação de peças de teatro em colaboração com cientistas.

A Marionet é financiada anualmente, desde a sua fundação, pelo Município de Coimbra, e vem estabelecendo colaborações com diversas entidades das artes e ciências. Actualmente é financiada pela Direcção-Geral das Artes no âmbito do Programa de Apoio Sustentado à actividade artística profissional.

Co-Produção:



CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA



Convento São Francisco
Coimbra Cultura e Congressos
Património Municipal

Apoios:



Estrutura financiada por:



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA



DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES

